

## HASTE DE LÍRIOS,<sup>1</sup> DE KENJI MIYAZAWA

### STEM OF LILIES, BY KENJI MIYAZAWA

*Kenji Miyazawa*

**Tradução:** *Renan Kenji Sales Hayashir<sup>2</sup>*

“O Grande Buda, amanhã às sete horas, vai cruzar o rio Himukya e adentrar a cidade”.

Assim chegou a palavra em brisa suave, se espalhando por todas as casas na cidade murada de Hamukya.

Todos estavam tão ansiosos quanto crianças. Quem poderia dizer quão ansiosamente e por quanto tempo todos da cidade estiveram esperando pelo Grande Buda chegar? Além disso, muitas pessoas, de suas cidades de origem, seguiram-no e se tornaram seus discípulos.

“O Grande Buda, amanhã às sete horas, vai cruzar o rio Himukya e adentrar a cidade”.

Todos se perguntavam como seria o semblante e os olhos do Grande Buda. Teria ele olhos azuis escuros como pétalas de lótus, conforme corriam rumores? Seriam as unhas de seus dedos realmente cintilantes como cobre? O que teriam a dizer os homens que saíram da cidade e se juntaram ao Grande Buda e que aparência teriam? Ansiosos como crianças, as pessoas dispuseram suas próprias casas em ordem e, depois de tudo em ordem, todos saíram e limpavam completamente as ruas. Aqui, ali, em todo lugar, era possível vê-los fora de suas casas, varrendo as estradas. A superfície foi salpicada com água e esterco, pedras cuidadosamente removidas, e ainda, areia de quartzo branco espalhada.

“O Grande Buda, amanhã às sete horas, vai cruzar o rio Himukya e adentrar a cidade”.

As notícias, é claro, prontamente chegaram ao palácio real.

“Sua majestade, o Grande Buda, amanhã às sete horas, vai cruzar o rio Himukya e adentrar a cidade”.

“É mesmo?! Você tem certeza disso? ”, perguntou o rei, esquecendo-se de se levantar de seu trono incrustado de ágata.

“Parece que é realmente verdade, majestade. Dois mercadores de Hamura alegam ter ouvido-no proclamar nesta manhã na margem distante do rio Himukya”.

<sup>1</sup> Originalmente publicado em japonês com o título 四又の百合 (よまたのゆり). Autoria de Kenji Miyazawa (1893 – 1933). Disponível em: <<https://www.aozora.gr.jp/cards/000081/files/1116.html>>.

<sup>2</sup> Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB). Docente na Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – ESAMC/Campinas.

“É mesmo? Então deve ser isso mesmo, Ah, por quanto tempo nós o esperamos! Transmita imediatamente uma ordem para que a cidade seja limpa”.

“Majestade, a cidade já foi inteiramente limpa. Tão estasiadas estavam as pessoas, que elas limpavam inteiramente as ruas sem aguardar sua ordem”.

“Hum”. O rei grunhiu.

“Vá mesmo assim e certifique-se que não houve nenhum descuido. Em seguida, transmita a ordem de preparo de comida para mil pessoas”.

“Seguramente, sua majestade. O Mestre da Cozinha Real esteve perambulando pela cozinha por algum tempo, impacientemente aguardando uma ordem”.

“Hunf! É mesmo?”. O rei pensou por um instante.

“A próxima coisa são os alojamentos sagrados. Vá agora e diga aos carpinteiros para construir um alojamento para mil pessoas no bosque de carvalhos fora dos muros do palácio”.

“Seguramente, sua majestade. Sua majestade é bastante benevolente. Na verdade, os carpinteiros já iniciaram uma inspeção topográfica no bosque de carvalhos, já prevendo vossa ordem real”.

“Hunf. Em verdade, as virtudes do Grande Buda incutem-se nos outros tão rapidamente quanto vento. Amanhã pela manhã, vou pessoalmente até à margem do rio Himukya cumprimentá-lo. Deixe que isso se espalhe entre todos. Você deverá vir à cinco horas, ao amanhecer do dia”.

“Seguramente, sua majestade”. O ministro de barba branca deixou a presença real jubiloso, com as maçãs do rosto coradas como as de uma criança alegre.

A aurora rompeu no dia seguinte.

O rei, de dentro das cortinas, ouviu os passos do primeiro-ministro enquanto ele silenciosamente adentrava.

“Sua majestade, agora ainda são cinco horas”.

“Hum! Eu não dormi a noite inteira. Contudo, nesta manhã, meu corpo está fresco qual um cristal de quartzo. Como estaria o clima?” Ele saiu das cortinas, levantando pondo-se ereto.

“Clima verdadeiramente bom. A pedra lazulita, ao sul do Monte Misen, pode ser claramente vista como um cristal. Em um dia como este, quão esplêndido veremos o Grande Buda”.

“É uma ótima condição! A cidade está limpíssima como estava ontem?”

“Sim, ela está como a costa do Lago Anobudabu”.

“Os preparativos da refeição matinal estão bons?”

“Todos preparativos estão completos”.

“E o trabalho de construção no bosque de carvalhos?”

“Será finalizado sem problemas antes do fim da manhã. Só restam os ajustes das janelas e a limpeza”.

“É mesmo? Então, devemos nos preparar”.

O rei se encaminhou para as margens do rio Himukya, trazendo todos consigo.

O vento farfalhou soprando as folhas que brilharam nas árvores.

“Por esse vento, alguém poderia dizer que é vento de setembro”, disse o rei.

“De fato, sua majestade. Essa é a areia transparente e afiada do outono. São como inúmeras partículas de vidro”.

“Os lírios já floresceram?”

“Os botões estão todos formados. O vento do outono, com grãos afiados, está removendo o dourado esverdeado de suas extremidades. Penso ser provável que as flores abram todas juntas esta manhã”.

“Hum. Pode ser que sim. Eu quero dedicar ao Grande Buda uma flor de lírio como um presente. Ministro das Finanças, Vossa Senhoria vá até o bosque, encontre e traga-me uma haste com flor de lírio”.

O rei disse isso ao Ministro, o qual tinha a face enterrada em uma barba negra.

“Sim! Seguramente”.

O ministro saiu sozinho para o bosque. O bosque estava todo muito quieto e cheirando a folhagem, por mais que tenha examinado, ele não pode achar nenhum lírio.

O ministro andou por várias partes do bosque. Entre sombras, havia uma casa grande. O sol brilhava claro e esbranquiçado e a casa parecia iluminada, como em um sonho.

Abaixo da castanheira que se erguia na frente da casa, uma criança descalça se erguia olhando para ele, segurando em suas mãos um botão de lírio com cerca de dez flores brancas, de um branco tão puro como o talhado de uma concha.

O ministro seguiu em frente.

“Venda-me este lírio”.

“Uhum, vendo sim”, disse a criança, franzindo seus lábios enquanto falava.

“Quanto é? ”, perguntou o ministro com um sorriso.

“Dez moedas”, disse a criança rapidamente em voz alta.

“Dez moedas é muito”, disse o ministro, achando que realmente aquilo era muito caro.

“Cinco moedas”, respondeu a criança mais uma vez rapidamente.

“Cinco moedas é muito”, disse o chanceler com um sorriso, acreditando que realmente aquilo ainda era muito caro.

“Uma moeda”, gritou a criança, com o rosto em vermelho vivo.

“Vejam. Uma moeda. Dessa forma, imagino que será o suficiente, não é mesmo? ”. O chanceler tirou do pescoço seu colar de rubis escarlates.

“Ótimo”, exclamou de alegria a criança, olhando as pedras vermelhas. O ministro entregou o colar e pegou o lírio das mãos da criança.

“O que vai fazer? Com a flor? ”, perguntou a criança como se tivesse ocorrido a ela perguntar sobre.

“Vou dá-la ao Grande Buda”.

“Oh, então, eu não posso deixar que você fique com ela”. A criança atirou o colar ao chão.

“Por que não? ”

“Pensei em eu mesmo dar o lírio ao Grande Buda”.

“Pensou? Então, vou te devolver”.

“Não, você pode ficar com ele”.

“Posso? ” O ministro pegou a flor novamente.

“Você é um bom garoto. Quando o Grande Buda chegar, venha junto a Ele para o castelo. Eu sou o Ministro das Finanças”.

“Tudo bem, eu irei”, exclamou em deleite a criança.

O chanceler partiu através das árvores em direção à margem do rio.

“Esplêndido lírio. Verdadeiramente esplêndido. Obrigado”. O rei pegou dele o lírio, depois levantou-o respeitosamente diante de sua frente.

Repentinamente, eles viram um jorro leve de ouro elevando-se como um arco-íris no céu ao lado da mata verde para além do curso do rio. Todos se prostraram ao chão. E o rei se ajoelhou junto a eles na areia

Tudo isso aconteceu, eu sinto, em algum lugar, há cerca de duzentos milhões de anos atrás.

\*\*\*

Recebido em 20 de setembro de 2017.  
Aprovado em 30 de dezembro de 2017.

## RESUMO

*Haste de Lírios*, de Kenji Miyazawa

Kenji Miyazawa

**Tradução:** Renan Kenji Sales Hayashi

O presente trabalho é uma tradução para o português do Brasil do conto *Yomata no Yuri* (Haste de Lírios) do autor japonês Kenji Miyazawa (1893 - 1933). Miyazawa foi ensaísta, poeta e escritor de contos japoneses infantis. Embora a obra dele não seja tão conhecida no Brasil, no Japão ela alcançou bastante notoriedade, podendo ser considerado um dos escritores mais relevantes tanto na prosa, quanto na poesia. Miyazawa nasceu na prefeitura de Iwate, graduou-se em Ciências da Agricultura, foi professor universitário e dedicou-se fundamentalmente à carreira de escritor. Sua obra apresenta forte influência do Budismo Nichiren, como pode ser visto pela leitura do conto a seguir. Esta tradução visa a apresentar ao público brasileiro um exemplo da literatura de Kenji, tendo em vista a riqueza cultural de seu trabalho, bem como relevância para o entendimento do pensamento japonês.

**Palavras-chave:** Literatura Japonesa; Kenji Miyazawa; Literatura Infantil; Nichiren.

## ABSTRACT

*Stem of Lilies*, by Kenji Miyazawa

Kenji Miyazawa

**Translation:** Renan Kenji Sales Hayashi

The present work is a translation from Japanese to Brazilian Portuguese of the *Yomata no Yuri* (Stem of Lillies) tale written by the Japanese author Kenji Miyazawa (1893-1933). Miyazawa was an essayist, poet and writer of Japanese children's tales. Even though his work is not so popular in Brazil, in Japan it has achieved much notoriety. He is considered one of the most relevant writers in both prose and poetry. Miyazawa was born in Iwate and graduated in Agricultural Sciences. He was also a professor and dedicated himself fundamentally to the writing career. His work is notably influenced by Nichiren Buddhism, which can be seen in the following work. This translation aims at presenting to the Brazilian public an example of the Kenji's literature, considering the cultural relevance of his work and the importance for understanding the Japanese way of thinking.

**Keywords:** Japanese Literature; Kenji Miyazawa; Children's Literature; Nichiren.



LÍNGUA E  
LITERATURA  
JAPONESA

